

# Mario Quintana – Ano-novo

Agora nesta margem do Ano-Novo  
Me sacudo todo como um cão molhado.  
No meio do parque há um letreiro: ANO-BOM. O povo  
Acredita,  
O povo tem um sorriso que vai de orelha a orelha:  
Meu Deus, até parece degolado!  
Toda a rosa-dos-ventos se desfolha  
E o ar está cheio de nomes amados  
– uns tristes de tão longe...  
Porém o rastro que eles deixam é sempre azul.  
Estou só, ó Vida,  
Só e livre.  
Das palmas das minhas mãos brota o vôo de um  
pássaro!  
Enquanto  
lá do fundo da infância que eu não tive –  
Um menino apresta o arco...

**Mario Quintana, Poesia Completa**